



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

KAREN LARISSA OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO

**PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS EM CONGRESSOS
BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

ARACAJU

2022

KAREN LARISSA OLIVEIRA DA CONCEIÇÃO

**PRINCIPAIS TEMAS ABORDADOS EM CONGRESSOS
BRASILEIROS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS**

Projeto de pesquisa apresentado ao Departamento de
Odontologia da Universidade Federal de Sergipe
como Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. André Luis Faria e Silva

Coorientadora: Rafaella Mariana Fontes de
Braganca Denegredo

ARACAJU

2022

RESUMO

OBJETIVO: Este estudo analisou a prevalência do tema “estética” em palestras na programação científica de três importantes congressos internacionais de odontologia ocorridos no Brasil, assim como a distribuição do sexo de palestrantes.

MÉTODO: Foram coletados os títulos e o nome dos palestrantes de palestras apresentadas em congressos internacionais (CIOBA, CIOGO E CIOSP) ocorridos no Brasil nos últimos 5 anos (de 2016 a 2020). Após a coleta, os dados foram montados em uma planilha do Excel e classificados de acordo com as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO) e com a abordagem ou não de temas envolvendo ‘Estética’. A classificação foi realizada por três avaliadores individualmente e as classificações discrepantes foram discutidas até o consenso. Ainda, o nome dos palestrantes foi usado como referencial para classificação do sexo em ‘homem’, ‘mulher’ ou ‘ambos’. Diante de mais de um palestrante para o mesmo título, foi considerado “ambos” apenas quando a proporção fosse de 50% para cada sexo. Para proporções diferentes, o sexo da maioria definia a classificação. Os dados foram tabulados e análises estatísticas descritivas realizadas. Foram aplicados testes de qui-quadrado para avaliar possíveis associações envolvendo a prevalência do tema “estética” e eventos ou sexo do palestrante ($\alpha = 0,05$).

RESULTADOS: Observou-se que não houve aumento significativo geral de palestras com títulos relacionados a estética entre 2016 e 2020. No CIOBA, ao contrário, houve redução ($p = 0,046$). Houve maior prevalência de palestrantes do sexo masculino em todas as especialidades. Nos títulos quem envolveram estética, houve um aumento significativo na proporção de homens com o tempo ($p < 0,001$). Entre as palavras do título, a mais recorrente foi “Estética” com 212 aparições. Palavras que remetem a questões de saúde como “cárie” (20), “doença” (15), “periodontite” (7), “bruxismo” (7) também foram pouco observadas.

CONCLUSÃO: Não houve aumento dos temas relacionados a ‘Estética’ entre 2016 e 2020. Observou-se um predomínio de palestrantes do sexo masculino mesmo para especialidades com alta taxa de inscritos do sexo feminino.

Palavras-chaves: Congressos, Disparidade de gênero, Estética, Odontologia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: This study analyzed the prevalence of lectures involving the topic "esthetic" in the scientific program of three important international dental conferences held in Brazil and the gender distribution of lecturers.

METHOD: It was recorded the titles and lecturers' names of the lectures presented at international conferences (CIOBA, CIOGO, and CIOSP) held in Brazil in the last five years (from 2016 to 2020). After collecting, the data were classified in an Excel spreadsheet according to the specialties recognized by the Federal Council of Dentistry (CFO) regarding their topic involved or not "Esthetic." Three evaluators and discrepancies individually performed the classification were discussed until obtaining consensus. Furthermore, the lecturers' names were used to classify them as 'male,' 'female,' or 'both.' For more than one lecturer, the gender was classified as "both" only when the proportion was 1:1. For different proportions, the gender of the majority defined the classification. Data were tabulated, and descriptive statistical analyses were performed. Chi-square tests analyzed possible associations between the prevalence of topic "esthetic" and conferences or the lecturers' gender.

RESULTS: There was no significant increase in lectures with titles related to esthetics between 2016 to 2018. Unlikely, a reduction was observed in the CIOBA ($p = 0.046$). There was a higher prevalence of male lecturers than females, regardless of the specialty. In titles involving esthetic, there was a significant increase in the proportion of men within the years ($p < 0.001$). Among the words in the titles, the most recurrent was "Esthetic," with 212 appearances. Words that refer to health issues such as "caries" (20), "disease" (15), "periodontitis" (7), and "bruxism" (7) were barely observed.

CONCLUSION: There was no increase in topics related to 'Esthetic' between 2016 and 2020. A predominance of male lecturers was observed even for specialties with a high rate of female subscribers.

Keywords: Conferences, Dentistry, Esthetics, Gender disparity.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 JUSTIFICATIVA	10
3 OBJETIVOS	11
3.1 OBJETIVOS GERAIS.....	11
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
4 METODOLOGIA.....	12
5 RESULTADOS	16
6 DISCUSSÃO	25
7 CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Estética, palavra que vem do grego “*aisthetiké*”, descreve aquele que nota, percebe possui percepção sobre algo (Gimenez, 2016). Atualmente é conhecida como ciência do belo cuja filosofia é dedicada a estudar julgamento dos seres humanos sobre beleza (Gimenez, 2016). A estética está ligada de forma direta com cultura dos povos e é ditada por padrões impostos pela sociedade. Por exemplo, em algumas culturas a mutilação do corpo para apreciação da estética é comum, como o esticamento do pescoço através de anéis de metal e a laceração do lábio inferior para uso de distensores (Alves Rezende e Fajardo, 2016). Na cultura ocidental de forma geral, percebe-se que o padrão de uma face ideal não é estático, mas muda ao longo do tempo e é influenciado pela mídia e pela moda.

Atualmente há uma busca para o aprimoramento estético visando melhorar a autoestima e alcançar uma aceitação social. Na odontologia não seria diferente, nos últimos anos houve uma crescente procura pelos cirurgiões-dentistas para modificação da aparência do sorriso e da face (Miyashita e Oliveira 2014). Isso se deve ao fato de que a face e o sorriso desempenham um papel importante na autoestima e autoimagem de um indivíduo, o que influencia sua personalidade, suas interações sociais e até na sua perspectiva de emprego (Geld, Van der *et al.*, 2007 AlSagob *et al.*, 2021). O rosto também é uma característica chave na determinação da atração física humana. Dessa maneira, preocupações estéticas têm sido os principais motivos para realização da cirurgia ortognática, por exemplo (Newton e Minhas 2005).

Os relatos de pacientes que buscam o cirurgião-dentista já com a decisão do próprio tratamento são cada vez mais comum (Miyashita e Oliveira, 2014). Porém, é esperado que o profissional esteja capacitado para identificar o que está causando a desarmonia do sorriso e oferecer opções como tratamento. Mesmo havendo discrepâncias em todas as faces existem maneiras padronizadas e sistematizada de analisar a face, os lábios e os dentes, de maneira que facilite o diagnóstico e o planejamento da reabilitação estética oral (Miyashita e Oliveira, 2014). Como essa demanda, supõe-se que haja um aumento de frequência de cursos e palestras que abordem a estética do sorriso e da face o que é demonstrado com reconhecimento da nova especialidade odontológica “Harmonização Oro Facial” pelo CRO em 2019 (CRO, 2021). Tal busca fez crescer o número de estudos que tentam entender a estética do sorriso, da face e como elas

influenciam a percepção e interações sociais dos pacientes (AlSagob *et al.*, 2021; Aldeeri *et al.*, 2020; Althagafi, 2021). Como reflexo do atual panorama, é natural que nos congressos de odontologia, incluindo no Brasil, haja uma frequência cada vez maior de temas que abordem a estética e como as diversas especialidades odontológicas podem contribuir para aprimorar o sorriso e a face.

Entretanto, a odontologia é, primariamente, uma profissão que é exercida em benefício da saúde (Conselho Federal de Odontologia, 2012). Portanto, discussões a respeito de patologias bucais como periodontite e cárie, esta considerada a segunda doença crônica mais prevalente do mundo (Organização Mundial da Saúde, 2018) não podem ser ofuscadas. Em 2011 foi concluído o quarto levantamento epidemiológico de âmbito nacional na área da Saúde Bucal, intitulado “SB Brasil 2010 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal”. Como resultado do levantamento em relação a doença cárie foram observados que aos 5 anos de idade, 46,6% das crianças brasileiras estão livres de cárie na dentição decídua e, aos 12 anos, 43,5% apresentam a mesma condição na dentição permanente. Nas idades de 15 a 19, 35 a 44 e 65 a 74 anos, os percentuais foram 23,9%, 0,9% e 0,2%, respectivamente. Em relação a condição de saúde periodontal foram observados no grupo etário de 35 a 44 anos, 32,3% apresentaram os sextantes excluídos como pior escore e 17,8% apresentaram todos os sextantes hígidos. A presença de cálculo foi a condição mais expressiva, presente em 28,6% dos adultos examinados. Além disso, 19,4% tinham bolsas periodontais, sendo 15,2% rasas e 4,2% profunda. (Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Ministério da Saúde, 2012).

Outro estudo mostrou que a prevalência de cárie não tratada em crianças de cinco anos de idade foi de 48,2% sendo que apenas um terço (33,2%) das crianças com até seis anos de idade tinham consultado o dentista ao menos uma vez na vida no ano de 2008. Ainda sendo considerada elevada, a prevalência de cárie não tratada foi menor do que a estimativa de 2003, que foi de 54,0% (Ardenghi, Piovesan e Antunes 2014). Apesar das inúmeras políticas públicas para uma melhor condição de saúde bucal, não se observou uma grande melhora percentual nos números relacionados aos últimos anos (Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Geral de Saúde Bucal., 2019). Portanto, pode-se afirmar que ainda há necessidade de discussões e pesquisas para que haja aprimoramento nas diretrizes de tratamentos com relação a essas patologias.

De fato, a odontologia é uma profissão que envolve tanto questões estéticas como o tratamento de patologias, o que se reflete no número de especialidades odontológicas. Atualmente, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) reconhece 23 especialidades odontológicas (CFO, 2020). Isso faz com que, no Brasil, haja diversos congressos que procuram englobar todas essas especialidades em um só evento e, por isso, atraem muitos profissionais que buscam atualizar seus conhecimentos. Entretanto, há escassez de estudos que avaliem quais temas têm predominado nesses eventos, o que poderia ajudar a entender as direções que a Odontologia brasileira tem escolhido seguir.

Outro ponto interessante nos eventos é a disparidade de gênero dentro da academia e de palestrantes de eventos. Por exemplo, em ciência, tecnologia, engenharia e matemática há relatos que as mulheres representam aproximadamente metade dos doutores graduados, mas correspondem a apenas um quarto dos professores (Vallence, Hinder e Fujiyama, 2019). Na área médica não é diferente, também há predominância de palestrantes homens em variadas especialidades médicas (Elango *et al.*, 2021; Safdar *et al.*, 2021). Ainda, dados da Association of American Medical Colleges (AAMC) mostram que a classe médica escolar compreende uma proporção uniforme de estudantes de medicina, as mulheres constituem apenas cerca de 40% dos residentes de cirurgia geral, 39% dos residentes de cirurgia plástica e 7,8% das professoras titulares. (AAMC Residents and Fellows by Sex and Specialty, 2017) Esse efeito é denominado de "leaky pipeline", que descreve o declínio gradual da representação feminina ao longo da escada acadêmica. (Moak *et al.*, 2020)

São vastos os trabalhos que apontam o problema. Após uma revisão dos resumos apresentados nas reuniões anuais de 2014 e 2015 de três sociedades de cirurgia plástica norte-americanas, observou-se que de um total de 1171 apresentadores, as mulheres representavam apenas 29% (336) em comparação aos 71% (805) dos apresentadores masculinos (Elango *et al.*, 2021). Outro estudo aponta a sub-representação das mulheres nos maiores centros de pesquisa do mundo, como o National Institute of Health (NIH) (Safdar *et al.* 2021). Ressalta ainda que houve uma melhora com relação a quantidade de prêmios e bolsas destinadas ao sexo feminino, porém esse aumento não foi proporcional ao salto que houve no número de mulheres candidatas ao doutorado, demonstrando um progresso lento.

Essa falta de diversidade dos oradores em conferências científicas não é apenas prejudicial para as carreiras individuais, mas a evidência crescente demonstra o efeito positivo da diversidade dentro das equipes na progressão da ciência (Vallence, Hinder e Fujiyama 2019). Diante desse quadro, mais estudos são necessários para explorar essas disparidades a fim de que medidas práticas que garantam e encorajem a participação feminina no desenvolvimento da ciência sejam implementadas.

No Brasil, o total de cirurgiões-dentistas registrados segundo o CFO em 2021, são 336.193. Destes, 123.743 são registrados em alguma especialidade (68.971 mulheres e 54.772 homens) e em 18 das 23 especialidades há a prevalência de profissionais do sexo feminino. Baseado nesses números, racionalmente, dever-se-ia esperar mais palestrantes do sexo feminino. Diante desse quadro é preciso investigar a situação dos palestrantes nos principais congressos de odontologia no Brasil.

2 JUSTIFICATIVA

Diante da crescente demanda de tratamentos estéticos e, consequentemente, da grande procura por palestra que abordem esse tema em contraste com a alta prevalência de doenças bucais faz-se necessário uma análise do que se tem discutido nos principais congressos de odontologia do Brasil. Além disso, devido a tendência de disparidade de gênero entre palestrantes em congressos da área médica, também é importante averiguar a existência dessa disparidade nos congressos brasileiros de odontologia.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Este estudo tem como objetivo geral analisar os temas palestrados na programação científica em três dos maiores congressos internacionais de odontologia ocorridos no Brasil nos últimos 5 anos. Os congressos incluídos no estudo são o Congresso Internacional de Odontologia da Bahia (CIOBA) 2016 e 2018, o Congresso Internacional de Odontologia de Goiás (CIOGO) 2017 e 2019 e o Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP) 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivo específico, os títulos das palestras serão quantificados de acordo com:

- As 23 especialidades odontológicas reconhecidas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO);
- A abordagem ou não de temas estéticos;
- O sexo dos palestrantes.

4 METODOLOGIA

Para realização desse trabalho, inicialmente foram coletados os títulos das palestras apresentadas em alguns congressos internacionais acontecidos no Brasil nos últimos 5 anos. Os congressos incluídos foram: Congresso Internacional de Odontologia da Bahia (CIOBA) 2016 e 2018, o Congresso Internacional de Odontologia de Goiás (CIOGO) 2017 e 2019 e o Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP) 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020. A programação científica foi coletada através dos sites oficiais de cada congresso (Programação Oficial CIOBA 2016, Programação Oficial CIOBA 2018, Programação Oficial CIOGO 2017, Programação Oficial CIOGO 2019, Programação Oficial CIOSP 2016, Programação Oficial CIOSP 2017, Programação Oficial CIOSP 2018, Programação Oficial CIOSP 2019, Programação Oficial CIOSP 2020) ou através do contato com a organização de cada evento.

Após a coleta desses dados, os títulos das palestras foram inseridos numa tabela Excel, onde consta colunas com todas as 23 especialidades reconhecidas pelo CFO (Acupuntura, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Dentística, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, Endodontia, Estomatologia, Harmonização Orofacial, Homeopatia, Implantodontia, Odontopediatria, Odontologia do Esporte, Odontologia do Trabalho, Odontologia Legal, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontopediatria, Ortodontia, Ortopedia Funcional dos Maxilares, Patologia Oral e Maxilo Facial, Periodontia, Prótese Bucomaxilofacial, Prótese Dentaria, Radiologia Odontológica e Imaginologia, e Saúde Coletiva) e mais uma contendo a informação “Sem Classificação”. Além das especialidades há 2 colunas onde os temas foram classificados como “Estético” e “Outros” e outras 2 colunas contendo o nome e o sexo de cada palestrante.

Os títulos foram classificados separadamente por três avaliadores, previamente calibrados, e sem nenhuma troca de informações. Para a calibração, após a avaliação de um evento, os avaliadores compararam as suas classificações, discutiram e definiram critérios objetivos para a avaliação – reportados a seguir. Cada tema pôde ser classificado por uma ou mais especialidade. Já a categoria “Estético” ou “Outros” foi mutuamente exclusiva. Posteriormente, havendo discordâncias entre as classificações, foi discutido entre os avaliadores até que houvesse consenso em todos os temas presentes.

Foram classificados na categoria “Estética” títulos que abordaram:

- A palavra “estética”;
- Com ênfase o setor anterior;
- Odontologia adesiva;
- Clareamento dental;
- Estratificação em resina composta;
- Reanatomização dental;
- Envolveram os termos “*metal-free*”, cerâmicas, Facetas, laminados, lentes de contato;
- Reabilitação oral e tratamentos protéticos;
- Implante (exceto quando se referir especificamente a exame radiográfico, materiais, técnica ou intercorrência cirúrgica, tecido mole peri-implantar, osseointegração, tendências da implantodontia, oclusão, comprovação científica);
- Cirurgia ortognática (exceto relacionada a DTM e apneia do sono);
- Harmonização Facial, bichectomia, ácido hialurônico e toxina botulínica (exceto seu uso em cirurgia bucomaxilofacial e DTM);
- Cirurgia ou tratamento de deformidades esqueléticas;
- Alinhadores ortodônticos e restaurações pós-ortodontia;
- Biotipo gengival;
- Planejamento virtual, CAD-CAM e DSD (Digital Smile Design)

Foram definidos como “sem classificação” com relação a especialidade títulos que:

- Fossem muito abrangentes que se encaixam em múltiplas especialidades, como: planejamento em/e reabilitação oral, farmacologia e anestesia, planejamento digital, CAD-CAM, hipnose, apneia do sono, laser na odontologia, uso de célula tronco e biossegurança.
- Fugissem do conhecimento específico da odontologia, como: marketing, gestão, administração, concurso público, fotografia, publicação de artigos, mercado de trabalho, fonoaudiologia (exceto quando associada à alguma especialidade odontológica);

- Abordassem odontologia hospitalar e assistência na terminalidade.

Foram classificados como a especialidade “Odontopediatria” títulos que mencionasse/abordasse:

- A primeira infância, crianças e adolescentes;
- Cárie;
- Cimento de ionômero de vidro;
- Flúor;
- Pulpotomia e pulpectomia.

Foram classificados como a especialidade “Dentística” títulos que mencionasse/abordasse:

- A palavra “Dentística”;
- Cárie;
- Restauração direta e/ou indireta (lentes de contato, laminados cerâmicos, coroas, metal-free);
- Cimento de ionômero de vidro, material adesivo e/ou resina;
- Clareamento dental;
- Reabilitação oral/estética;
- Hipersensibilidade dentinária;
- Dentifrícios e flúor.

Foram classificados como “Prótese” títulos que mencionasse/abordasse:

- A palavra “prótese”;
- Odontologia adesiva;
- Edentulismo;
- Restaurações indiretas (lentes de contato, laminados cerâmicos, coroas, metal-free);
- Reabilitação oral/estética;
- Reabilitação implantossuportada;
- Seleção de pilares.

Foram classificados como “Periodontia” títulos que mencionasse/abordasse:

- A palavra “periodontia”;

- Fibrina leucoplaquetária e plasma rico em plaqueta;
- A estética vermelha;
- Cirurgia plástica periodontal;
- Periodontite e peri-implantite;
- Biofilme;
- Regeneração óssea;
- Cirurgia em implantodontia;
- Halitose;
- Hipersensibilidade dentinária;
- Tecidos moles e biomodulação tecidual;
- Dentifício.

Foram considerados como “Implantodontia” títulos que mencionasse/abordasse:

- A palavra “Implantodontia” e “Implante”;
- Fibrina leucoplaquetária e plasma rico em plaqueta;
- Cirurgia oral;
- Prótese implantossuportada;
- Peri-implantite;
- Osseointegração;
- Piezocirurgia.

Após a classificação, foram quantificados os títulos que foram classificados como “Estética” de modo a verificar do que tem se tratado as palestras destinadas aos cirurgiões-dentistas. Também foram quantificados os títulos por especialidade e relacionado a ocorrência de títulos classificados como “Estética” dentro de cada uma separadamente. Além disso, foi verificada a proporção de palestrantes por sexo e correlacionada também com a proporção por sexo de cirurgiões-dentistas escritos no CFO por especialidade. Na determinação do sexo diante de mais de um palestrante para o mesmo título, foi considerado “ambos” apenas quando a proporção fosse de 50% para cada. Diante da maior proporção de homens, foi considerado palestrante “homem” e vice-versa. Para o presente trabalho, foi dado ênfase às especialidades com mais de mil inscrições no CFO.

5 RESULTADOS

Durante os anos analisados dos congressos CIOGO, CIOBA e CIOSP observou-se que não houve aumento significativo geral de palestras com títulos relacionados a estética (Tabela 1). Pelo contrário, houve uma diminuição no CIOBA, do ano de 2016 para 2018 houve uma queda de 35,0% para 26,6% nos títulos que foram classificados como “Estética” ($p=0,046$). Observou-se também que, nos 5 anos avaliados, o número relativo de títulos relacionados a estética foi semelhante nos três congressos, 31,1%, 34,5% e 36,9% para o CIOBA, CIOSP e CIOGO respectivamente. A Figura 1 também mostra que, independentemente do congresso, a prevalência de palestras com título relacionado a estética teve pouca alteração ao longo dos 5 anos avaliados variando de 28,7% em 2018 a 40,2% em 2020.

A Figura 2 mostra a classificação dos títulos em “Estética” e “Outros” distribuídos pelas especialidades odontológicas reconhecidas pelo CFO. Como já esperado, algumas especialidades não apresentaram nenhuma palestra ministrada com o direcionamento de questões estéticas, como a “Endodontia”, “Saúde coletiva” e “Radiologia e Imaginologia”. Da mesma forma em outras especialidades houve maior ocorrência de títulos estéticos como “Harmonização Orofacial” (96,1%), “Dentística” (71,9%) e “Prótese dentária” (78,6%). Já Periodontia e Implantodontia obtiveram prevalência mais equilibrada de títulos relacionados a estética, 45,3% e 47,8% respectivamente. Observou-se ainda que “Dentística” foi a especialidade com maior quantidade de palestras (15,7%), seguida pela “Prótese dentária” (13,0%) e implantodontia (10,0%). Já a “Homeopatia”, “Prótese bucomaxilofacial” e “Odontologia do trabalho” foram as especialidades com palestras menos frequentes (Tabela 2).

A classificação dos palestrantes de acordo com a especialidade e o sexo pode ser observada na Figura 3. Houve maior prevalência de palestrantes do sexo masculino no geral (73,7%) e em todas as especialidades separadamente. A maior prevalência do sexo masculino foi nas especialidades Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (80,9%), Endodontia (80,8%), Periodontia (80,2%) e Implantodontia (80,1%). As especialidades de Ortopedia Funcional dos Maxilares e Radiologia e Imaginologia foram as que tiveram maior prevalência do sexo feminino, com 38,7% e 34,3% respectivamente. Ainda na

Figura 3, a quantidade de palestrantes pode ser comparada com a quantidade de inscritos no CFO também de acordo com o sexo. Nessa análise, observa-se que a proporção de homens palestrantes e inscritos no CFO se aproximam apenas nas especialidades de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (80,9% / 76,4%) e Implantodontia (80,1% / 69,9%). A maior discrepância é apontada na especialidade de Odontopediatria que conta com 89,4% de mulheres inscritas, mas presentes em apenas 32,8% das palestras dessa especialidade. Além disso, pode ser observado maior prevalência de mulheres inscritas em todas as especialidades exceto em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Implantodontia, em que há mais homens inscritos, e em Radiologia e Imaginologia e Prótese Dentária, em que há um equilíbrio entre homens e mulheres nas inscrições.

Ao se verificar a distribuição de palestrantes “Homens” e “Mulheres” de acordo com os títulos de palestras classificados como “Estética” ou “Outros”, observou-se uma associação significativa entre a natureza da palestra e o sexo do palestrante ($p < 0,001$) (Tabela 3). Pode-se notar que, em títulos que envolvem estética, há um aumento na proporção de homens.

A Figura 4 mostra uma nuvem de palavras mencionadas nos títulos dos congressos avaliados. A palavra mais recorrente foi “Estética” com 212 aparições, seguida de “Odontologia” e “Tratamento” com 155 e 127 aparições respectivamente. Palavras que remetem a questões de saúde como “cárie” (20), “doença” (15), “periodontite” (7), “bruxismo” (7) também foram contabilizados. Ainda, foram verificadas palavras que remetem a questões estéticas como “resina” (86), “cerâmica” (52), “toxina botulínica” (33) e “clareamento” (26).

Tabela 1. Número absoluto e relativo de títulos de palestras classificados como “Estética” e “Outros” do CIOGO, CIOBA e CIOSP ocorridos nos últimos 5.

Congresso	Ano										Total	
	2016		2017		2018		2019		2020			
	Estética	Outros	Estética	Outros	Estética	Outros	Estética	Outros	Estética	Outros	Estética	Outros
CIOGO	-	-	44	72	-	-	70	130	-	-	114	202
	-	-	37,9%	62,1%	-	-	35,0%	65,0%	-	-	36,1%	63,9%
CIOBA	92*	171	-	-	59*	163	-	-	-	-	151	334
	35,0%	65,0%	-	-	26,6%	73,4%	-	-	-	-	31,1%	68,9%
CIOSP	42	103	55	84	42	88	47	96	45	67	231	438
	29,0%	71,0%	39,6%	60,4%	32,3%	67,7%	32,9%	67,1%	40,2%	59,8%	34,5%	65,5%
Total	134	274	99	156	101	251	117	226	45	67	496	974
	32,8%	67,2%	38,8%	61,2%	28,7%	71,3%	34,1%	65,9%	40,2%	59,8%	33,7%	66,3%

* $\chi^2 = 3,96$ (p = 0,046).

Tabela 2. Número absoluto e relativo de títulos de palestras divididos de acordo com as especialidades odontológicas reconhecidas pelo CFO e classificados como “Estética” e “Outros”.

Especialidade	Estético	Outros
Cir, e trau, bucomaxilofacial	31 (21,8)	111 (78,2)
Dentística	251 (71,9)	98 (28,1)
DTM e dor orofacial	2 (5,1)	37 (94,9)
Endodontia	0 (0,0)	104 (100,0)
Estomatologia	0 (100,0)	25 (100,0)
Harmonização Orofacial	74 (96,1)	3 (3,9)
Homeopatia	0 (0,0)	7 (100,0)
Implantodontia	106 (47,8)	116 (52,2)
Odontogeriatrica	0 (0,0)	11 (100,0)
Odontologia do esporte	0 (0,0)	18 (100,0)
Odontologia do trabalho	0 (0,0)	1 (100,0)
Odontologia legal	0 (0,0)	18 (100,0)
Odontologia p/ pacientes especiais	0 (0,0)	14 (100,0)
Odontopediatria	9 (7,2)	116 (92,2)
Ortodontia	31 (22,1)	109 (77,9)
Ortopedia	3 (9,7)	28 (90,3)
Patologia bucal	0 (0,0)	27 (100,0)
Periodontia	92 (45,3)	111 (54,7)
Prót, bucomaxilofacial	3 (75,0)	1 (25,0)
Prótese dentária	227 (78,6)	62 (21,4)
Radiologia e imaginologia	0 (0,0)	32 (100,0)
Saúde coletiva	0 (0,00)	34 (100,0)
Sem classificação	42 (13,7)	264 (86,2)
TOTAL	862 (39,0)	1347 (61,0)

Tabela 3. Classificação dos títulos de palestras de acordo com o envolvimento de “Estética” e sexo dos palestrantes.

Classificação	Sexo			Total
	Homem	Mulher	Ambos	
Estética	400 (81,13%)	83 (16,83%)	10 (2,02%)	493 (100%)
Outros	646 (66,66%)	297 (30,65%)	26 (2,68%)	969 (100%)
Total	1046 (71,54%)	380 (25,99%)	36 (2,46%)	1462 (100%)

$\chi^2 = 34,1$ ($p < 0,001$). *Nove palestras não informaram o nome do palestrante e, por tanto, foram excluídas da presente análise.

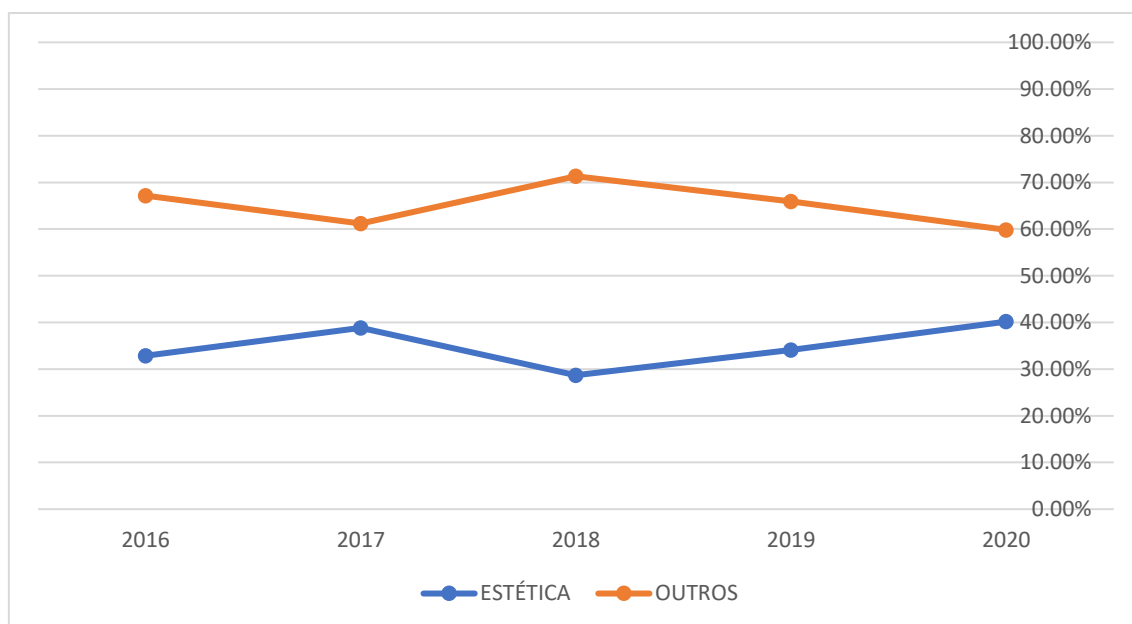


Figura 1. Percentual dos títulos classificados como “Estética” e “Outros” dos congressos avaliados do ano de 2016 a 2020.

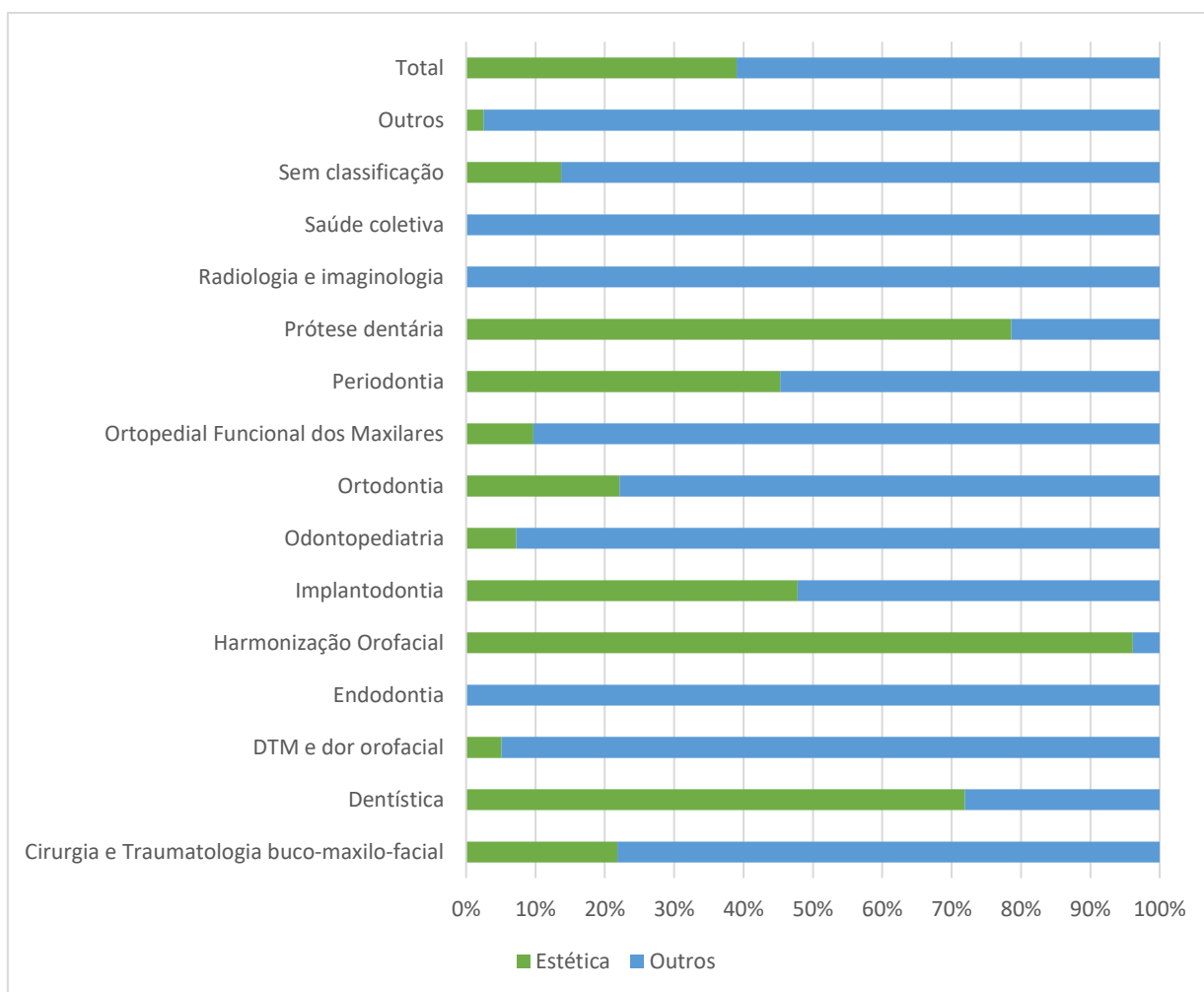


Figura 2. Percentual de títulos de palestras divididos de acordo com as especialidades odontológicas reconhecidas pelo CFO e classificados como “Estética” e “Outros.

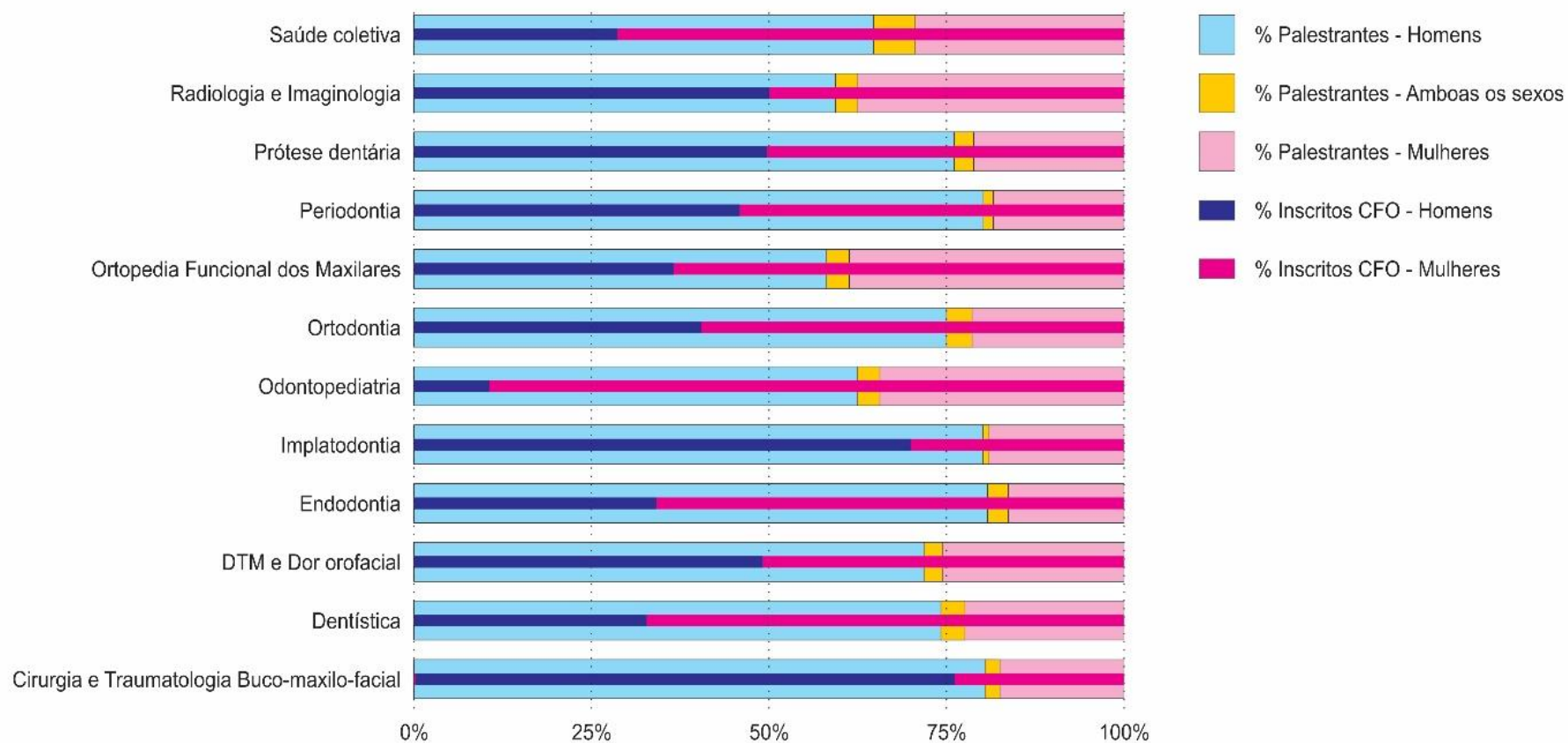


Figura 3. Comparação do percentual do sexo do palestrante e do sexo dos inscritos no CFO de acordo com as especialidades odontológicas reconhecidas pelo CFO.

6 DISCUSSÃO

Para esse estudo, inicialmente, seriam selecionados os anos de 2010 a 2021 de congressos internacionais ocorridos no Brasil para avaliar se haveria aumento de palestras com temas relacionados a Estética Odontológica com o passar dos anos. Para a natureza do estudo era importante que os congressos selecionados não fossem exclusivos de nenhuma especialidade e tivessem grande números de palestras. Portanto, selecionou-se o Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP), o Congresso Internacional de Odontologia da Bahia (CIOBA), o Congresso Internacional de Odontologia de Goiás (CIOGO), o Congresso Internacional de Odontologia do Rio de Janeiro (CIORJ) e Congresso Internacional de Odontologia de Minas Gerais (CIOMG). Porém, diante da impossibilidade do acesso às programações científicas dos anos mais antigos e dos CIORJ e CIOMG, apenas os congressos CIOSP, CIOBA e CIOGO dos últimos 5 anos foram incluídos.

Um ponto importante para a alteração da determinação dos anos amostra foi a Pandemia da COVID-19, quando houve cancelamento de três desses congressos (CIOBA 2020, CIOGO 2021 e CIOSP 2021) que também foram retirados do estudo. Congressos como CIOSP acontecem anualmente, mas o CIOGO e CIOBA a cada 2 anos, sendo um em anos ímpares e o outro em anos pares, respectivamente. Logo, a amostra foi definida entre os anos de 2016 e 2020, com um total de 9 congressos incluídos no estudo.

A prioridade no tratamento odontológico deve ser a promoção da saúde, ainda que a intenção maior do paciente seja questões estéticas. O cirurgião-dentista está resguardado em sua decisão de recusar a realização de qualquer tratamento que possa afetar a saúde e/ou possa provocar iatrogenia pelo Código de Ética Odontológica (CEO – CFO, 1998). Newmann et al (1989) cita também que em tratamentos estéticos o paciente deve ser motivado para os cuidados preventivos e que conservem o trabalho que realizado. Estamos vivenciando o aumento da Odontologia Estética de forma intensa, onde “facetado e clareamentos” são amplamente divulgados para a população por meio das mídias sociais. Porém, foi observado a partir desse estudo que, nos diversos eventos, a estética não foi o tópico predominante de uma forma geral. Pelo contrário, foi encontrado uma diminuição nos temas classificados como ‘estética’ do CIOBA do ano 2016 para 2018.

Na Odontologia existem especialidades que tratam tanto de questões de saúde, como de questões estéticas, especialidades que tratam apenas de saúde e outras apenas de estética. Apesar que palestras classificadas como ‘Estética’ não foram predominantes em geral, especializações que envolvem procedimentos estéticos os assuntos tiveram a predominância deste tema. Como por exemplo, Dentística e Prótese Dentária tiveram prevalência de palestras envolvendo estética com 71,9 e 78,6%, respectivamente. É importante ressaltar que essas especialidades são de grande relevância para questões de saúde, como cárie, perda dental, reabilitação de função e oclusão. Para títulos classificados como Periodontia, especialidade essa que trata de doença periodontal, mobilidade dental, halitose, dentre outros diversos assuntos que não abordam estética, o percentual de títulos que trataram de questões estéticas na periodontia foi de 45,3%. Questões essas que são ainda são prevalentes na população brasileira, segundo informações da SB Brasil 2020 – Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, a prevalência de cárie na dentição decídua em crianças de 5 anos que reduziu de 59,4% em 2003 para 53,4% em 2010. Em crianças brasileiras de 12 anos declinou de 96% para 56% entre 1986 e 2010. Já a população adulta também experimentou melhorias nas condições bucais, como a redução dos agravos periodontais e da perda dentária entre 2003 e 2010, enquanto as elevadas taxas de edentulismo em idosos mantiveram-se estáveis neste período. É importante destacar que, das 1470 palestras realizada nos maiores congressos de odontologia realizados no país, em apenas 20 delas foram citadas a palavra “cárie”, 49 citaram a palavra “saúde” e 4 a palavra “flúor”. Apesar da palavra “tratamento” ser mencionada em 127 títulos ainda fica atrás da quantidade de menções da palavra “estética”, que foi encontrada em 212 títulos.

Pode-se notar que existe uma grande disparidade quando a questão do sexo dos palestrantes foi avaliada. Apesar de que existem um maior número de dentistas do sexo feminino inscritos no CFO em quase todas as especialidades (exceção de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial e Implantodontia), observou-se uma predominância de palestrantes do sexo masculino em todas as áreas da odontologia. Por exemplo, segundo o CFO, existiam cerca de 9.012 odontopediatras registrados no conselho em 2021, dos quais 89,39% (8.056) eram do sexo feminino. Porém, quando analisamos o número de palestrantes nos congressos, um grande contraste é observado. Os temas classificados como “Odontopediatria” foram ministrados em sua maioria por profissionais do sexo masculino 62,4%. Apenas em duas especialidades houve semelhança entre o número de

inscritos do CFO e do sexo dos palestrantes, Implantodontia e Cirurgia Bucomaxilofacial, sendo que são também as únicas especialidades no qual existem mais inscritos do CFO do sexo masculino.

A disparidade de sexo também tem sido relatada internacionalmente. Segundo um artigo publicado no *European Journal of Orthodontic* (Koletsi e Papadopoulou, 2022), da Conferência Ortodôntica Europeia, nos anos de 2015 a 2020, foram analisadas 396 apresentações orais dos quais 84 palestrantes convidados, apenas 15 (17,9%) eram do sexo feminino. Enquanto 312 (restante das apresentações orais), 49% eram do sexo feminino. Segundo o estudo a proporção entre palestrantes do sexo masculino e feminino tem diminuído, com uma pequena predominância do sexo feminino nos dois anos mais recentes. Num ambiente de prevalência sobre questões estéticas é comum se esperar que mulheres dominem o mercado. Diferentemente, o número de palestrantes do sexo masculino em palestras classificadas como estética foi muito maior que do sexo feminino, mais que 80% deles. Ou seja, apesar do mercado estético ser dominado pelas mulheres, no ambiente acadêmico (cursos, congressos) isso não é retratado.

7 CONCLUSÃO

Podemos concluir com o presente estudo que não houve aumento dos temas relacionados a ‘Estética’ ao longo dos anos nos congressos avaliados. Na questão de sexo dos palestrantes, foi observada uma prevalência em todas as especialidades do sexo masculino, mesmo dentro de especialidades com maior números de inscritos do sexo feminino.

REFERÊNCIAS

19º Ciogo_programa_oficial_2017.pdf > Recebido via email através:

[mailto:ca@abogoias.org.br] em: terça-feira, 20 de julho de 2021 18:34

ALKHATIB, M. N.; HOLT, R. D.; BEDI, R. Smoking and tooth discolouration: Findings from a national cross-sectional study. **BMC Public Health**, v. 5, p. 1–4, 2005.

ALSAGOB, E. I.; ALKEAIT, F.; ALHAIMY, L.; ALQAHTANI, M.; HEBBAL, M.; GASSEM, A. A. BEN. Impact of Self-Perceived Dental Esthetic on Psycho-Social Well-Being and Dental Self Confidence: A Cross-Sectional Study Among Female Students in Riyadh City. **Patient Preference and Adherence**, v. Volume 15, p. 919–926, 2021.

ALVES REZENDE, M. C. R.; FAJARDO, R. S. Abordagem estética na Odontologia. **Archives of Health Investigation**, v. 5, n. 1, p. 50–55, 2016.

ARDENGHI, T. M.; PIOVESAN, C.; ANTUNES, J. L. F. Inequalities in untreated dental caries prevalence in preschool children in Brazil. **Revista de Saude Publica**, v. 47, n. SUPPL.3, p. 129–137, 2014. ACCM Residents and Fellows by Sex and Specialty, 2017. Residentes e bolsistas da ACGME por sexo e especialidade. AACM, 2017. Disponível em: <<https://www.aamc.org/data-reports/workforce/interactive-data/acgme-residents-and-fellows-sex-and-specialty-2017>> Acesso em 27/05/2021, às 11h52.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Código de ética odontológica. **Conselho Federal de Odontologia**, p. 1–20, 2012.

DESPINA KOLETZI, ALEXANDRA K PAPADOPOULOU. **Disparidade de gênero nos palestrantes das conferências da Sociedade Ortodôntica Europeia realizadas entre 2015 e 2020: um relatório transversal**, *European Journal of Orthodontics*, 2022;, cjac026, <https://doi.org/10.1093/ejo/cjac026>

ELANGO, M.; ASAAD, M.; KOTTA, P. A.; RAJESH, A.; KAAKEH, R.; MITCHELL, D. T.; TRAN, N. V. Gender Disparity in Abstract Presentation at Plastic Surgery Meetings. **Journal of Surgical Research**, v. 265, n. 265, p. 204–211, 2021.

Grade Científica Palestrantes 34º CIOSP 2016. Disponível em:

<<https://www.ciosp34.com.br/grade-cientifica>> Acesso em 18/01/2020, às 11h35.

Grade Científica Palestrantes 35º CIOSP 2017. Disponível em:

<<https://www.ciosp35.com.br/grade-cientifica>> Acesso em 23/01/2020, às 19h22.

Grade Científica Palestrantes 36º CIOSP 2018. Disponível em:

<<https://www.ciosp36.com.br/grade-cientifica>> Acesso em 24/01/2020, às 19h10.

Grade Científica Palestrantes 37º CIOSP 2019. Disponível em:

<<https://www.ciosp37.com.br/grade-cientifica>> Acesso em 02/03/2020, às 17h55.

Grade Científica Palestrantes 38º CIOSP 2020. Disponível em:

<<https://www.ciosp38.com.br/grade-cientifica>> Acesso em 16/02/2020, às 21h47.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE SAÚDE DA FAMÍLIA. COORDENAÇÃO GERAL DE SAÚDE BUCAL. SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal - Projeto técnico. **Editora MS**, 2019.

MIYASHITA, E.; OLIVEIRA, G. G. DE. **Odontologia estética: Os desafios da clínica diária**. p. 463, 2014.

MOAK, T. N.; CRESS, P. E.; TENENBAUM, M.; CASAS, L. A. The leaky pipeline of women in plastic surgery: Embracing diversity to close the gender disparity gap. **Aesthetic Surgery Journal**, v. 40, n. 11, p. 1241–1248, 2020.

NEUMANN, Laura M.; CHRISTENSEN, Caryn; CAVANAUGH, Catarina. Satisfação estética dental em adultos. **O Jornal da American Dental Association**, v. 118, n. 5, pág. 565-570, 1989.

NEWTON, J. Timothy; MINHAS, Gursharan. A exposição a imagens faciais 'ideais' reduz a satisfação facial: um estudo experimental. **Odontologia comunitária e epidemiologia oral**, v. 33, n. 6, pág. 410-418, 2005

PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Ouvidoria do SUS 136 Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde Resultados Principais**. [s.l: s.n.].

Programação Oficial CIOBA 2016. Disponível em: <<http://www.cioba2016.com.br/>> Acesso em 13/01/2020, às 15h52.

Programação Oficial CIOBA 2018. Disponível em: <<http://www.cioba2018.com.br/>>
Acesso em 13/01/2020, às 16h37.

Programa-oficial_ciogo19.pdf > Recebido via email através:
[mailto:ca@abogoias.org.br] em: terça-feira, 20 de julho de 2021 18:34

Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas. **CFO, 2021**. Disponível em:
<<https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>> Acesso em 26/05/2021, às 22h23.

SAFDAR, B.; NAVEED, S.; CHAUDHARY, A. M. D.; SABOOR, S.; ZESHAN, M.; KHOSA, F. Gender Disparity in Grants and Awards at the National Institute of Health. *Cureus*, v. 13, n. 4, 2021.

SB Brasil 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal : projeto técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Saúde da Família. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

VALLANCE, A. M.; HINDER, M. R.; FUJIYAMA, H. Data-driven selection of conference speakers based on scientific impact to achieve gender parity. **PLoS ONE**, v. 14, n. 7, p. 1–10, 2019.